

N.º 7

Alvaro de Mello Cardoso

EVOLUÇÃO PRECOCE

(BREVE ESTUDO)

Il faut tendre á la verité sans y pretendre.

Malebranche.

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

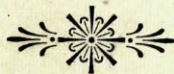
APRESENTADA E DEFENDIDA SOB A PRESIDENCIA

DO ILL.^{mo} E EX.^{mo} SNR.

DR. ANTONIO D'AZEVEDO MAIA

Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



104/7 EMC

PORTO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL (A VAPOR)

54, Travessa de Cedofeita, 56

1901

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

♦ ♦ ♦
DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

SECRETARIO

CLEMENTE JOAQUIM DOS SANTOS PINTO

♦ ♦ ♦
CORPO CATHEDRATICO

LENTES CATHEDRATICOS

1. ^a Cadeira—Anatomia descriptiva geral	Carlos Alberto de Lima.
2. ^a Cadeira—Physiologia	Antonio Placido da Costa.
3. ^a Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica	Illydio Ayres Pereira do Valle.
4. ^a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa	Antonio Joaquim de Moraes Caldas. Clemente J. dos Santos Pinto.
5. ^a Cadeira—Medicina operatoria	
6. ^a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos	Candido Augusto Corrêa de Pinho.
7. ^a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna.	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a Cadeira—Clínica medica	Antonio d'Azevedo Maia.
9. ^a Cadeira—Clínica cirurgica	Roberto B. do Rosario Frias.
10. ^a Cadeira—Anatomia pathologica	Augusto H. d'Almeida Brandão.
11. ^a Cadeira—Medicina legal	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
12. ^a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica	Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
13. ^a Cadeira—Hygiene.	João Lopes da S. Martins Junior.
Pharmacia	Nuno Freire Dias Salgueiro.

LENTES JUBILADOS

Secção medica	{ José d'Andrade Gramaxo. ! Dr. José Carlos Lopes.
Secção cirurgica.	{ Pedro Augusto Dias. ! Dr. Agostinho Antonio do Souto.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica	{ José Dias d'Almeida Junior. ! Vaga.
Secção cirurgica.	{ Luiz de Freitas Viegas. ! Vaga.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.	Vaga.
---------------------------	-------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas preposições.

(Regulamento da Escola, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.º)

INTRODUÇÃO

Desde a mais remota antiguidade, desde tempos verdadeiramente immemoriaes, que a sciencia aponta as mais extravagantes anomalias, causas perpetuas de assombro pelo que ellas contrariam fundamentalmente as leis de Anthropologia.

Essas anomalias são particularmente notaveis no que diz respeito á vida humana, cuja evolução offerece divisões que, embora não possam ter um character definitivo, por bem arbitrarias, se baseiam com logica no principio evidente de que todos os corpos organicos soffrem a inevitavel e constante influencia do tempo.

E assim é que sabios como Darbenton (1) têm apresentado geralmente as seguintes divisões da alludida evolução da vida humana: a *infancia*, que começa com o primeiro vagido e finda ao principio da puber-

(1) Darbenton. *Leçons professées aux écoles normales*. T. VIII, pag. 284.

dade; a *adolescencia*, que abrange o lapso de tempo, a decorrer entre o começo da puberdade e os vinte annos; a *juventude*, que termina aos trinta annos; a *virilidade*, que tem o seu termo aos quarenta e cinco annos; a *idade de retorno*, estádio que chega aos sessenta annos; e, finalmente, a *velhice*, que tem o seu fim com o do individuo.

E não se julgue que estas divisões não derivam tanto do principio acima citado sobre a influencia do tempo nos organismos, que não possam encontrar solida base e plena justificação na anatomia, na physiologia e na pathologia humana, tão claramente diversas, segundo a evolução da vida do homem.

Qualquer destes ramos da sciencia nos fornece, constante e irrefragavelmente, os mais indestructiveis fundamentos para profundas divisões na evolução da vida humana, e tanto que muitos auctores, pretendendo minudenciar por vezes até ao exaggêro, vão muito mais longe do que Darbenton, apresentando maior quantidade dessas divisões, mas, geralmente, com character excessivamente arbitrario e pouco consentaneo até com um estudo positivo e bem racional.

O que é evidente é que os orgãos e as funcções transformam-se.

Assim, um orgão, quasi inerte no principio da vida, gosa mais tarde dum fim verdadeiramente pre-

ponderante, ao mesmo tempo que outro órgão se atrophia e como que se annulla.

Sob a influencia duma infecção, a creança, por fórma alguma, póde ter as predisposições, ou as reacções, que se manifestam na velhice.

O tempo é um profundo e completo modificador do terreno e das suas defezas.

Estes diversos periodos, em que a estructura dum corpo soffre transformações, apresentam uma duração muito variavel, e é logico que os organismos, para passarem dum periodo ao outro — por exemplo, da infancia á idade adulta — tenham de soffrer a acção do tempo.

Ora o objecto capital deste trabalho é fazermos o difficil estudo de taes variações, procurando fixar-lhes os limites minimos, segundo os casos publicados, estabelecendo alguns dos seus effeitos e esclarecendo as funcções dos mechanismos.

A creança, para chegar á adolescencia, parece passar, de facto, por varios estados. A dentição, o crescimento e a puberdade pódem classificar-se talvez de pontos nodaes sobre a linha continua da sua evolução progressiva.

O trabalho silencioso, que se produz internamente, sem que nós o possamos vêr, exteriorisa-se num momento dado, tornando-se perfeitamente tangivel, e não já com o character de phenomeno em evolução, mas antes como um perfeito e completo facto real.

E nessa manifestação positiva é que elle se nos depara como puro objecto de estudo.

Vê-se frequentemente que uma creança cresce, possui dentes, dá provas de intelligencia e attinge a puberdade num certo lapso de tempo, e, simultaneamente e ao lado della, outra creança, da mesma raça, filha dos mesmos pais, alimentada da mesma maneira, desenvolve-se em mais ou menos tempo do que a primeira.

Ha anomalias destas : uma creança, que tem dentes ao nascer, que é regrada aos dois annos e que páre aos nove. Aos dez annos conhece dez linguas, e aos sete é tão prodigiosa e admiravel instrumentista, que todos se encantam com os trechos de musica que ella executa.

E, como esta anomalia, de muitas outras temos conhecimento, e todas por egual surprehendentes, a ponto de se affigurarem inverosimilhanças, creadas por phantasias enfermas.

O que é de lamentar é que os casos desta ordem, que nos são relatados, nada digam quanto aos actos posteriores da vida dessas creanças anormaes, pelo que nos cingiremos naturalmente a affirmações muito restrictas, forcejando por as basearmos, quanto possivel, nas conclusões positivas que podermos deduzir durante este modesto estudo.

DA PRECOCIDADE PHYSICA

Esta precocidade póde manifestar-se isoladamente, quer na dentição, quer na menstruação, ou no desenvolvimento de todo o organismo.

DENTIÇÃO PRECÓCE

HISTORIA

A prematura apparição dos dentes é assignalada algumas vezes em bons tratados de doenças de creanças. (1).

Todavia, os auctores não têm ligado a este assumpto grande attenção, talvez pelo diminuto numero de authenticas observações conhecidas sobre essa anomalia.

(1) D'Espine et Picot. *Maladies de l'enfance*, pag. 2.

Apesar de susceptível de alterações, está definitivamente estabelecida a chronologia da erupção dentaria normal.

A maioria dos auctores e, entre elles, Comby, admittem nas creanças normaes, que o primeiro dente apparece entre o sexto e o setimo mez, e a segunda dentição aos seis annos com os primeiros grandes molares.

Nos casos, estudados por nós, a primeira dentição, ou apparece ao nascer, ou manifesta-se nos primeiros mezes; e a segunda dentição existe logo aos tres ou quatro annos.

Os antigos observadores notaram e frisaram casos de grandissimo interesse.

Segundo Pueck, (1) é o principe dos historiadores gregos, o pai da historia antiga, Heródoto, quem nos conta o primeiro desses casos extraordinarios.

Em Plinio lêmos nós o seguinte, deveras inequívoco: «Algumas creanças nascem com dentes, por exemplo, Manius Curius, por essa razão alcunhado de *dentatus*, e Papinius Carbon, ambos notaveis» e, de passagem, accréscenta o erudito escriptor romano, que tal circumstancia, quando se manifestava, no tempo dos reis de Roma, em qualquer mulher, era considerada como o mais lúgubre e sinistro dos agouros.

(1) *Gazette obstétricale*

Assim, porque Valeria foi uma romana que nasceu com dentes, vozearam logo assustados os *aruspices*, que ella havia de ser a causa da ruina da cidade e da morte tragica de quem quer que se lhe approximasse.

Emfim, como escreve o mesmo elegante Plinio, a pobre mulher foi desterrada para a Suissa Pometia, cidade que florescia em riqueza e bastante civilisação, e, apenas ella alli começou de viver, cumpriu-se o terrivel vaticinio, porque a cidade foi destruida.

O elegante historiador Tito Livio faz tambem uma clara referencia a uma das filhas de Pzimus, que nasceu com varios dentes.

Polydoro Virgilio escreve, a respeito de identica anomalia:

«In Piceno infans cum sex dentibus ortus, tum turcae nostra passim loca capere coeperunt M. D. in anno de 1572 in puellula magistri Mathiae Lestoris, vidimus in primis diebus tres dentes manifeste emissos.»

Factos completamente análogos constam de trabalhos de auctores como Gindre, Sappey, Those, Masse, Gueniot, Mattei, Dumas de Cette, Magitot, Henoch Auvard e Millon.

DESCRIPÇÃO

Não devemos confundir a erupção precóce da dentição temporaria com a dentição permanente.

Na dentição temporaria, a erupção segue, quasi sempre, as leis que presidem á erupção normal, começando pela maxilla inferior.

Comtudo, Gueniot e Those affirmam terem visto nascer primeiro dois incisivos médios.

Dos incisivos centraes é vulgar verem-se primeiro ou o incisivo esquerdo (segundo Masse), ou o incisivo direito (segundo Sappey), mas o esquerdo mais frequentemente.

Tambem se dá, ainda que com menor frequencia, o caso de os incisivos serem precedidos pelos caninos. Segundo affirma Godeffroy, uma creança nasceu com um canino do lado esquerdo. Emfim, não se conhece nenhum exemplo bem authenticico do apparecimento de molares ao nascer.

O numero dos dentes ao nascer, é variavel, podendo ser de cinco e mesmo de seis.

Nas ultimas observações apenas se notam tres dentes, mas reconhece-se que, durante os primeiros mezes, os outros dentes pódem apparecer, concluindo, pois, a primeira dentição muito cedo.

No caso de Matei, em que a primeira dentição estava completa aos dezeseis mezes, persistiram durante cinco annos dois incisivos inferiores, apparecidos ao nascer. Comtudo esta antecipada erupção póde não manifestar-se em todos os dentes e simplesmente em

alguns, ficando os restantes escondidos nas maxillas até á época da erupção normal, e prova isto que não fazem parte duma dentição supplementar, mas sim da serie dentaria que mais tarde hade evolutir, cahindo com aquella, ou mesmo antes della.

Effectivamente, é extremamente variavel o estado destes dentes. Umas vezes, são apenas notados no bordo gengival, implantados com toda a solidez, e não cahem senão com os outros ao sexto ou setimo anno, quando a dentição permanente não é precóce, ou cahem mais cedo, no caso contrario.

Outros salientam-se muito, estão abalados e cahem de per si, ou á força, pouco depois do nascimento.

Os dentes temporarios precóces são, afinal, como os dentes temporarios normaes, frágeis, cariados, ou atrophiados.

Tehling, Those e Jouvovsky estudaram dentes assim desligados, curtos, atrophiados e conoides e outros que tinham bem claramente todos os caractéres dos dentes de leite normaes.

Na segunda dentição, esta precóce sahida póde soffrer as mesmas observações que se referem á primeira. Frequentes vezes, é prematura a primeira dentição e, seguidamente, a segunda é mais rapida.

Magitot observou duas creanças cujas dentições evolutiram com seis mezes de antecedência em rela-

ção, á média ordinaria. Todavia, é justo notar que factos desta ordem são rarissimos.

Por vezes, o dente permanente apparece com grande rapidez, sem ter cahido o dente de leite, que lhe corresponde e, havendo, de subito, um augmento numerico do systema dentario, com referencia á idade do individuo, essa rapida erupção pode observar-se para todos o dentes.

Consoante a sua frequencia, podemos notar em primeiro lugar, o primeiro grande molar que normalmente apresenta a sua erupção entre o sexto e o sétimo anno, e que Magitot viu fazer-se entre o quarto e o quinto. Os incisivos inferiores, ou superiores, tambem podem apparecer um ou dois annos antes, e, collocando-se então detraz dos dentes temporarios, produzem a deformidade, geralmente conhecida sob o nome de *dupla ordem de dentes*.

Como nos diz Gindre, o abalisado professor Baumes observou duas creanças que tinham, cada uma, dupla ordem de dentes.

Como deixamos dito, os dentes precóces da primeira dentição cahem muito cedo, persistindo, porém, alguns até á época, em que se manifesta a segunda dentição, que tambem pode ser precóce, como pode ser normal.

Com referencia aos dentes permanentes, com erupção permatura, esses podem ter duração longa.

Infelizmente, como muito poucos observadores continuaram por bastante tempo o seu estudo paciente destas creanças, as observações, de que vimos dando conta, não nos conduzem a conclusões completas e bem desenvolvidas.

PROGNOSTICO

O prognostico dos dentes temporarios não tem sido, até hoje, determinado com bem manifesta evidencia.

E' obvio, porém, que não podemos, nem devemos admittir, como supersticiosamente admittiam os antigos, que elles possam significar bom ou máu presagio, nem tampouco signal de força ou de coragem, como, no baixo desejo de adular Luiz XIV, dizia Palfin, ou ainda signal de indómita inergia e despotica vontade, como opinava Henoch.

Perfilharemos antes, a respeito dos possuidores de taes dentes, o que dizia Philippoff: «Têm-nos possuido grandes homens e individuos nullos, verdadeiramente insignificantes.»

Os males, que podem advir da existencia de taes dentes, soffre-os tão sómente a mãe, que amamenta o possuidor delles, pelos puxões por vezes dolorosissimos e pelas escoriações soffridas ao nivel dos mamillos sob

a acção desses dentes, como tive ensejo de observar numa ama cujos mamillos era preciso proteger, para não serem dolorosamente mordidos pela creança.

As lesões locais, estomatites, abcesso e gangrena dos folliculos são muito mais frequentes do que na idade ordinaria da dentição. Parece que a gengiva modificada pelo rapido processo de expulsão do dente é um *locus minoris resistenciae*, onde a infecção mais facilmente se localisa.

Masse, Gueniot e Those citam varios casos de phlegmão do sacco com eliminação do seu contheúdo.

Fauville ⁽¹⁾ cita casos curiosos de hematocélo e de kysto follicular, e Dumas e Jouvowsky accidentes de ulceração do lado do freio e da face inferior da lingua determinados por dois incisivos inferiores.

Na segunda dentição prematura o prognostico é muito mais importante. A erupção dos dentes permanentes, antes da queda dos de leite, é estorvada por innumerous obstaculos causados por estes ultimos, notando-se diversas desordens, grandes anomalias de direcção (anteversão, retroversão, inclinação lateral) que, para o restabelecimento da regularidade da arcada dentaria, é imprescindivel corrigir.

Todavia, esta anormalidade do desenvolvimento

(1) *Bulletin coc. med. de l'Aisne*, 1847.

é muito pouco vulgar, mas incontestavelmente existente, apesar de Blot afirmar que em vinte mil partos não observou um caso unico.

Resmei e Gueniot affirmam diametralmente o contrario. São palavras dum delles as seguintes : «Que taes exemplos são familiares ás parteiras que têm o habito de fazer a sua oblação ao nascer.»

Godefroy de Rennes observou, em treze mil e vinte oito partos, cinco casos desses e Puech e Nimes dois em vinte e seis mil partos.

E' difficillimo, decerto, formar um juizo nitido e claro á face destas estatisticas, mas não é menos certo que nos defrontamos com analoga difficuldade no estudo de todas as anomalias. Em geral é nas creanças de termo que se encontram dentes, ao nascerem, o que não obsta a que, segundo o testemunho de Helwig e Van Swieten, fétos de sete mezes e mesmo de cinco offereçam a mesma anomalia.

Dentre os auctores, que têm observado creanças com dentes ao nascerem, podemos citar : Tarnousky, Henoeh, Magitot, Sanson (e este num seu filho), Giraldes, Mattei, Gindre, Puech, Godefroy, Sollier e Jouvosky.

Parece ter pequena importancia nesta anomalia a influencia do sexo, porque nas observações acima apresentadas ha quasi tantas raparigas como rapazes.

Auctores ha que notam taes casos anómalos em individuos de robusta organisação, mas egualmente apparecem auctores que os notam em individuos fracos e pouco duradouros.

Como já acima dissemos, temos que limitar-nos a pequenas affirmações sobre este assumpto, não podendo mesmo apresentar uma opinião definitiva, porque os observadores tambem se limitam á relação simples do facto, não seguindo a creança, que tem a anomalia, até á sua idade adulta.

Apezar disso, affigura-se-nos inacceitavel a arrojada generalisação de Torpowsky, quando admite que a anomalia em questão é signal precursor de rachitismo, porisso que auctorizados auctores até affirmam que nos rachiticos é excessivamente retardada a evolução dentaria, e no meio desses auctores — para não fazermos citações fastidiosas — lembraremos a auctoridade de Feeichsmann.

As pyreegias do nascimento podem apressar o apparecimento dos dentes e Massé cita um caso que justifica a consideração dessa causa. Nesse caso, a erupção manifestou-se, consecutivamente a phlegmões da côxa e braços. Mas esta explicação nada cólhe para os factos da dentição ao nascer.

Tambem Henoch prentende — numa hypóthese, aliás, já apresentada por Thore e Gueniot. — que a

dentição prematura é causada pela periostite do bordo alvéolar dum dos maxillares, levantando a corôa, provocando edêma e a formação dum exudato intra-alvéolar. Em apoio desta hypothese, Henoeh cita as seguintes observações pessoasas : uma, de Klamentosky, onde ha inflammação gangrenosa da gengiva e do periosto e outra de Samelson, onde se verifica periostite.

Segundo o nosso juizo, estas inflammações são completamente secundarias. Como succede nos dentes de leite normaes, em que se observam analogos accidentes, o *locus minoris resistencie* é constituído pela gengiva com as suas modificações.

A alimentação exerce muita influencia na evolução dentaria, porque se observa claramente que, quando aquella é defeituosa e irregular, os dentes retardam-se, irregularisam-se e têm uma viciosa implantação. E a prova desta influencia da alimentação está no que se observa nos proprios animaes irrationaes.

Como nos ensina Sanson (1), a dentição é muito mais precóce nos animaes domesticos do que nos selvagens. Na mesma ordem de ideias, dá-nos conta Darwin do seguinte facto :

«Nos animaes aperfeiçoados de todos os generos, o estado de madureza é mais precóce no que diz res-

(1) Sanson. *Traité de Zootéchnie*.

peito ao completo crescimento e á época de reprodução, e na correlação deste facto observa-se que os dentes se desenvolvem muito mais rapidamente.»

Todavia, não podemos invocar esta influencia para a categoria de factos que vamos estudando.

A' creança, que é alimentada ao seio, apparece-lhe o primeiro dente ao sexto mez. A acção do leite materno não existe nos casos de dentição ao nascer, ou pouco depois.

E' vulgar tambem considerar-se a hereditariedade como condição etiologica, vendo-se uma anomalia destas, apresentada pela mãe e pelo filho, numa observação de Mattei.

Noutra observação (1) verificou-se, que uma creança nasceu com dois incisivos, não apresentando os paes esta anomalia, mas sim a avó materna que tambem possuia dois incisivos, logo ao nascimento.

Milton cita uma familia numerosa, da qual onze filhos, alimentados ao seio, tiveram os seus primeiros dentes entre o quarto e o quinto mez e neste facto assenta a affirmação de que existe uma tendencia familiar.

Todavia, neste caso, a dentição é bem pouco precoce.

(1) Observação feita pelo auctor deste trabalho.

MENSTRUACÃO PRECÓCE

HISTORIA

Tambem se occuparam da menstruação precóce varios auctores da antiguidade, mas as suas observações são, além de bastante incompletas, muito contestaveis e discutiveis e até mal relatadas.

Noegele, nos principios do seculo XIX, em 1802, criticava os factos verificados no seu tempo, e julgava poder affirmar, sem contestação, que não existiam senão casos de hemorragia sem retorno typico, e sem desenvolvimento corporal correspondente.

Assim diz elle :

«Nunca o corpo da mulher attinge, antes dos dez annos, um consideravel desenvolvimento, bastante para determinar no apparelho genital um excesso de vitalidade e póde considerar-se o nono anno o limite inicial da maturação.»

Ora muitos factos de incontestavel valor, observados antes e depois de Noegele, demonstram á evidencia que é innegavel existirem estas duas anomalias de desenvolvimento: a menstruação e a maturação precóce.

A sua historia nunca foi feita num só trabalho.

Os auctores que têm tido o ensejo de observar qualquer desses casos, limitam-se a publica-lo, mais ou menos pormenorissadamente, forrageiam algumas curiosidades bibliographicas, fazem maior ou menor numero de citações de factos anteriores, mas tudo isto, quasi sempre sem methodo, esses factos soltos e inexactos, e as observações e affirmações novas tão mal expendidas e pormenorissadas, como as que a antiguidade nos legou.

Dentre os que assim nos trazem ao conhecimento factos antigos, mas com os defeitos apontados de exposição, destacaremos Isidore Geoffroy Saint-Hilaire (1) e o Tratado de Teratologia de Mechel, além dos que constam dum longo artigo de Dizeimeris no *Journal de l'Expérience*, dum trabalho de Kussmanl e nomeadamente das obras que, sobre Menstruação, publicaram Marc d'Espine, Racibowsky e Brienne de Boismont (2).

Puech e Gautier, num optimo estudo, ao qual com utilidade frequentemente recorreremos, e Pozzi e Comby apresentam novas observações, sendo certo, porém e infelizmente certo, que nos livros classicos este ponto é pouco explicitamente versado pelos auctores modernos.

Dividiremos a menstruação precóce em dois grupos: o primeiro, constituido pelos casos que não são

(1) Isidore Geoffroy Saint-Hilaire. *Histoire des Animaux*.

(2) *De la Menstruation*.

acompanhados de desenvolvimento corporal prematuro e o segundo que é constituído pelos casos em que a menstruação é acompanhada de desenvolvimento prematuro (altura, peso, desenvolvimento dos órgãos genitales, seios, etc.) e que faz destas creanças, puberes antes da idade, verdadeiras mulheres em miniatura.

A época da menstruação e da puberdade varia extremamente, segundo os climas, as raças, a permanencia nos campos ou nas cidades, a hygiene, a alimentação, e as excitações sexuaes.

Em Portugal apparece ordinariamente entre os treze e os quinze annos, variando de alguns mezes a dois annos o maximo.

Na India e na America Meridional é que a puberdade se manifesta mais cedo, isto é, geralmente aos dez aos onze annos.

E, antes de apresentarmos os casos que estudamos, note-se que escolhemos a idade dos oitos annos como limite da precocidade menstrual, a que nos estamos referindo.

*Menstruação precóce sem desenvolvimento corporal
corporal prematuro*

O quadro seguinte mostra-nos cincoenta e seis casos de menstruação precóce sem desenvolvimento

corporal prematuro. Note-se que, junto á idade da creança, damos o nome do auctor da observação respectiva.

Ao nascer — um caso — (Campbell)			
Tres dias depois do nascimento—um caso—(Whitmore, Arnold)			
Oito	»	»	— » » —(Arnold)
Quinze	»	»	— » » —(Ashton)
Tres mezes	»	»	— » » —(Camarmond)
Quatro	»	»	—dois casos—(Maraque, Van Der- veer)
Cinco	»	»	— » » —(Heale, Wilson)
Seis	»	»	— » » —(De Wlasceso, Plumb)
Sete	»	»	—tres casos — (Comby, Cesarano, Frave)
Nove	»	»	—cinco casos—(Cabadé, Dieffen- bach, Wal Dautre- pont, de Lenhossek)
Um anno	»	»	—tres casos—(Boulet, Tetley, Lu- suri)
Um anno e tres mezes	»	»	—um caso—(Walbentin)
»	»	e seis mezes	» — cinco casos — (Bertrand, Alvutt, Gautier, Robber e Stocker)
»	»	e dez mezes	» —um caso—(Bouchut)
Dois annos	»	»	—oito casos — (Schmidt, Haller, Lobstein, Heilegins, Ramon de la Sagra Prochonmich, Dia- manti Woodruff)

Dois annos e meio	>	—dois casos—(Wachs, Descuret)
Quatro e nove mezes	>	—um caso—(Seuvre)
Cinco	> »	—um caso—(Deshayes)
Seis e meio	> »	—um caso—(Wadimiroff)
Sete	> »	—um caso—(Schoeffer)
> e meio	<	—um caso—(Seanzoni)

Por este quadro se vê claramente, que a menstruação foi observada em todas as edades e, especialmente, entre o primeiro e o segundo anno da existencia dos individuos.

Nestas creanças o fluxo menstrual não é annuciado, algumas vezes, por qualquer dos habituaes symptomas caracteristicos, mas estes casos são rarissimos.

Em geral, nos dias que precedem o fluxo menstrual, a creança queixa-se de dores impertinentes e surdas, de sensação de calor na cabeça e de anorexia. Convulsiona-a, por assim dizer, um constante máu humor, padece de inquietantes insomnias, de dores e calores no hypogastro e na região lombar e tem os seios túmidos.

Sobre este ponto, não ha a menor discrepancia em todas as observações.

Encontra-se completo e perfeito, bem inequivoco, o syndroma que precede as regras em toda a normal mulher adulta.

No caso de Haller, o escoamento sanguineo é precedido por um corrimento leucorrheico e no caso de Seuvre por um estado febril com vômitos, e todos estes symptomas desapparecem, logo que se dá o escoamento.

A abundancia do fluxo varia, sendo avaliada por Fetly em cincoenta grammas e por Arnold na abundancia das regras de qualquer normal mulher adulta.

Por vezes é tão copioso o fluxo, que determina uma consideravel alteração do estado geral, produzindo um abatimento pavoroso, uma fraqueza completa, acompanhada de pallidez cadaverica (Arnold).

O sangue é vermelho carregado, mesclado, por vezes, de coágulos e assim o viu Gautier sahir pelo orificio do hymen.

Segundo affirma Cabadé, não tem o cheiro fétido e nauseabundo que characterisa o fluxo menstrual da mulher adulta. Pelo contrario, o seu cheiro lembra fortemente o da carne de frango crú e o mesmo Cabadé, o unico auctor que em taes observações usou do microscopio, verificou no sangue a existencia de glóbulos vermelhos e brancos, e de cellulas epitheliaes, mas, de maneira nenhuma, epithelium cylindrico.

O corrimento dura, termo medio, dois a tres dias, e repete-se, periodicamente, vinte e oito dias, ou um mez, depois.

Se, por acaso, o fluxo retarda, a creança padece exactamente o mesmo mal estar que, em identica situação, incommoda as mulheres adultas.

EVOLUÇÕES

Este fluxo prematuro reproduz-se durante alguns mezes e até annos, mas cessa depois.

Casos ha em que tal suspensão é originada pela variola, como no caso relatado por Bertrand, em que o fluxo se déra periodicamente durante tres annos.

Outros casos se dão tambem em que, sem causa bem palpavel, a quantidade do sangue vai diminuindo mez para mez, até desaparecer completamente o fluxo.

Num caso de Tetley, uma epistaxis copiosa o substituiu, durante dois mezes, e noutro caso foi substituido por um abundante corrimento leucorrheico. Num caso de Bertrand, o fluxo, que cessara havia quatro annos, reaparece com um ataque de coqueluche.

Tambem se observou em quatro casos a sua terminação pela morte, durando, no primeiro, o fluxo dois annos depois do croup. Numa outra creança vê-se que ella morre de diarrheia aos quatorze mezes, depois da irregularidade nos ultimos mezes, do corrimento que lhe apparecêra pelo nono mez. Na terceira creança,

de quatro annos, a causa da morte não é indicada, mas na ultima parece certo que a morte foi originada pela propria hemorragia, fluxo excessivo que, havia cinco mezes, causava geraes e gravissimas perturbações. (Allbuth).

Mas nenhuma destas creanças manifestou desejos sexuaes precoces ou preversões suxuaes, nem tampouco apresentou notavel desenvolvimento dos orgãos genitales ou de quaesquer outros do seu organismo.

Apezar, disso, alguns factos podem servir de verdadeira transição entre os casos typicos de menstruação precoce isolada e de menstruação com desenvolvimento prematuro. E' certo, porém, que nas observações de Marage, Pluyette, Whitimore, Wachs e Cabadé notamos o desenvolvimento maior dos seios, aindaque no caso de Cabadé esse desenvolvimento foi temporario, porque muito depressa tornaram a possuir o seu volume normal, cahindo, ao fim dum anno, os pellos que tinham apparecido no pubis, mas continuando sempre a menstruação.

Só um auctor, Gautier, se refere ao estado, num caso, da dentição, dizendo-nos elle que a primeira dentição concluiu aos dezenove mezes.

Com referencia ao desenvolvimento intellectual, muito difficil, aliás, de avaliar em grande numero dos

casos, são escassas geralmente as observações dos auctores.

Cabadé apresenta-nos o caso seguinte: Uma creança, que contava dezoito mezes, com feições nada infantis, com olheiras largas e profundas, mostrando nos gestos uma singular affectação graciosa e enfraquecendo visivelmente, quando acariciada!...

DIAGNOSTICO

Para afirmarmos bem o diagnostico da menstruação, é preciso termos a certeza de que o sangue sahe da vulva e volta periodicamente,

No caso de suspeitarmos da existencia dum polypo de ulceração na vagina ou no utero, poderemos applicar um espéculo.

Devemos eliminar todas as affecções que possam produzir hemorragias uretro-vesicaes, polypos do recto, vulvo-vaginite com hemorragias e as hemorragias genitales dos recém-nascidos.

E' sufficiente, na maior parte das vezes, um simples exame local.

Afinal, o diagnostico será feito principalmente segundo a precocidade do crescimento.

Tornier chama a este fluxo menstrual *menstruação infantil*, e Racilvrski, *menstruação eununica*.

ANATOMIA PATHOLOGICA

Harle, na autopsia feita a uma creança de quatorze mezes, observou grande desenvolvimento da vulva, a vagina sã e o utero volumoso, isto é, tendo de comprimento quatrocentos e trinta millimetros, quando, como é sabido, nesta idade, o utero mede, em regra geral, duzentos e trinta e oito millimetros.

O orificio estava aberto. O ovario esquerdo, de volume muito maior do que o direito, encerrava alguns pequenos kistos.

Não se procedeu infelizmente, ainda neste caso, ao exame microscopico. Pelo que nos torturam naturalmente duvidas como estas: Nessa creança o fluxo menstrual teria resultado da presença dos kistos?

Mas, nesse caso, não é certa a impossibilidade de explicarmos a precocidade durante nove mezes, como a observação nos diz?

O estabelecimento do diagnostico dá-nos forças para tranquillisarmos os paes da creança, aterrados geralmente com a apparição desse fluxo sanguineo, porque lhes podemos asseverar que é elle uma simples anomalia, quasi sempre perfeitamente compativel com a saude normal do individuo que a manifesta, não devendo haver receio senão em casos de hemorragia por demais abundante, o que, como já vimos, se dá em casos rarissimos.

As creanças em cujo organismo esta anomalia se manifesta, pertencem indifferentemente ás classes pobres e ás classes abastadas, facto, porém, a que os observadores parecem não ligar grande importancia, não o mencionando, quasi sempre, e assim nada admira que ignoremos tambem se os casos em questão se observaram nas cidade ou nas aldeias.

O que é positivo é que em nenhum dos casos encontramos qualquer causa occasional, como traumatismo, sevicias, masturbação ou excitações obscenas.

Algumas dessas creanças são alimentadas pelas mães, segundo o que deprehendemos das incompletas informações dos auctores sobre este ponto, bastante importante.

Nenhuma dessas creanças tem doença concômite. Todas apparentam boa saude, em perfeito desenvolvimento e pelo contrario só ha um caso (Bertrand) em

que a creança é muito magra e de temperamento muito delicado.

Sobre hereditariedade, pouco nos dizem os auctores.

Num caso de menstruação aos nove mezes, observou o já citado Cabadé que a avó não foi precóce, como o não foram tambem quatro irmãos da mãe.

Gautier, no seu caso de menstruação aos dezoito mezes, soube que a mãe da creança fôra regrada aos quinze annos e meio e que tivera seis filhos, delles duas raparigas, uma de quatro annos e meio e outra de dez annos que não eram menstruadas.

Já no caso de Arnold, caso curioso de menstruação tres dias depois do nascimento, uma irmãinha desta creança apresentou tambem um corrimento sanguineo, o que, decorrida uma semana, nunca mais se repetiu.

No factio, porém, observado por Ashton, a menstruação quinze dias depois do nascimento, a mãe fôra regrada aos nove annos de idade e uma tia aos sete annos, parecendo, pois, haver alli uma clara predisposição hereditaria.

Vê-se, portanto, que, como na dentição precóce, ha na menstruação prematura uma perfeita anomalia de evolução.

Uma funcção nova evolute mais depressa do que outra, que seja normal, e esta acceleração não parece

depender tão sómente duma influencia manifestada depois da creança ter nascido até uma certa idade, isto é, duma influencia derivante e dependente das condições mesologicas (clima, latitude, etc), porque, a ser assim, essa influencia deveria actuar tambem nas outras creanças da mesma idade, tornando muito mais numerosos os casos de precocidade.

Depois, a época da precocidade da menstruação offerece poucas variações, principalmente se estudarmos bem a sua mesologia, o que nós não temos feito aqui, aproveitando os casos, sem attendermos ás influencias de meio, diversissimas de caso para caso.

Pelo que somos obrigados a acreditar na existencia duma influencia que exerce a sua acção antes do nascimento, durante a vida uterina do individuo assim precóce, o que, sendo admitido, prova que essa precocidade é uma anomalia congenita, mas, como a precocidade de dentição, raras vezes, hereditaria.

Menstruação com desenvolvimento physico prematuro

Neste capitulo estudamos os factos precóces de todo o desenvolvimento (esqueleto, peso, glandulas mamarias, órgãos genitales) conjuncto que caracteriza o periodo da puberdade e que em alguns casos faz precóces nubis destas creanças.

Em todas as observações que obtivemos, o desenvolvimento faz-se rapidamente, a creança é pubere ou nubil muito antes da idade média.

A série das transformações realizadas ordinariamente durante os treze ou quatorze annos são condensadas em menos tempo.

Estudamos successivamente os diversos pontos deste desenvolvimento.

ESTATURA

A estatura é mais elevada do que a que se estabelece como média desde os primeiros annos da vida.

PESO

Nas observações, indicadas pelos auctores, o peso é muito superior ao das creanças da mesma idade.

Este augmento de peso é devido ao correlativo augmento muito consideravel do corpo, em seus orgãos, ossos, musculos, tecido adiposo, etc.

A par de muitas observações, em que o peso não é mencionado, alguns dos auctores, porém, fornecem pormenores bastante precisos donde colhemos a certeza de que o peso naquellas observações era superior geralmente á media.

Os auctores mencionam ainda o desenvolvimento notavel das espáduas, das ancas, da bacia e do thorax, que se alargam consideravelmente.

O craneo só num caso, aos tres annos de idade, parece apresentar um volume anormal mas, decorridos dois annos, essa desproporção desaparece e o crescimento do esqueleto assume a sua natural regularidade.

A dentição é precóce em alguns dos casos e perfeitamente indicada a evolução dentaria.

Numa observação apresentada por Outrepont, a creança, aos quatorze dias, já tem quatro dentes; aos sete mezes, tem dois novos incisivos; aos nove mezes, tem oito dentes e aos quatorze mezes, possui dois molares.

Esta creança começou de dar os primeiros passos ao nono mez.

O rapido desenvolvimento dos seios, dos órgãos genitales externos, o apparecimento de pellos no pubis, nos grandes labios e nas axillas constam claramente de todas as observações.

Logo desde o nascimento, ou, pelo menos, desde os primeiros annos, é fortemente attrahida a attenção pelo anormal desenvolvimento dos seios.

Ora todos estes diversos signaes costumam prece-der ou acompanhar o apparecimento da menstruação

que evolúte com algumas differenças, pouco importantes.

Os pródromos, a quantidade do fluxo, a sua duração e o seu retorno nenhuma singularidade apresentam digna de nota.

A evolução sexual destas creanças é conhecida apenas em parte, muito restrictamente.

No caso observado por Descuret, a creança era menstruada aos dois annos e meio, depois desenvolveu-se regularmente, casara aos dezeseite annos, e tinha dois abortos, e nove filhos, entre os quaes dois foram gêmeos.

Esta mulher foi sempre regrada até aos cincoenta e tres annos.

Numa observação de Blumenbach, a mensepausa foi, pelo contrario, prematura.

Regrada aos dois annos, a creança engravidou aos oito, dando-se a mensepausa aos vinte e cinco annos.

Essa mulher viveu até aos setenta e cinco annos.

E, de prenhez precóce, ha alguns outros casos, mas raros e todos caracterizados pela precocidade menstrual.

Em alguns observa-se tambem o desenvolvimento da intelligencia :

Ha cinco curiosas observações de Cooper, Outre-

pont, Dieffenbach, Cesarano e Franc, em que a intelligencia é perfeitamente correlativa, porém, á idade da creança.

Só num desses casos, a intelligencia parece ter maior desenvolvimento, mas nunca se notou uma precocidade intellectual comparavel á evolução do seu organismo physico.

Em algumas observações, colhe-se que essas creanças são dotadas dum character violento e irascivel que talvez se explique pelas zombarias constantes de que são alvo por parte das creanças da sua idade ou por causa da desmarcada e anormal estatura, ou por causa de qualquer outra precocidade que passe ao dominio publico.

Em geral as observações, como por vezes temos dito, raras vezes chegam á idade adulta das creanças estudadas, sendo usual não a perderem de vista só por alguns mezes ou annos, e, até ao seu fim sómente, se ellas morrem cedo.

A menstruação é que principalmente empolga a attenção do observador.

Como já vimos, pelo caso de Descuret, a menstruação póde durar nas creanças precoces, dos dois annos e meio aos cincoenta e tres sem irregularidades e não é definitivamente supprimida, sem causa visivel, a não ser num caso (o de Diamanti) em que faltou oito annos, depois de ter durado seis.

Apezar do que deixamos dicto acima sobre escassez de observações, é de justiça declarar aqui, que algumas, embora em limitado numero, têm seguido os seus estudos neste sentido até á morte do individuo.

Prochownich dá-nos a seguinte observação:

Uma creança rachitica que, tendo sido regradada ao completar dois annos de idade, morre aos tres.

Procedendo á autopsia, o mesmo observador notou que era uma creança magra, de cabellos louros, o thorax e os membros rachiticos, seios muito volumosos, desenvolvimento piloso nas axillas, no pubis e grandes labios que eram muito mais desenvolvidos do que os duma creança da sua idade.

A vulva era vermelho-azulada, e tinha o hymen intacto.

A maior parte dos orgãos estavam infiltrados de tuberculos, cuja existencia era muito accentuada nos pulmões e no peritoneu, e bastante, embora com menos intensidade, no figado, no epiploon, nos rins e no baço.

A vagina, livida, tinha cinco centimetros de comprimento.

O comprimento total do utero era de quatro centimetros, quando, segundo Hemig, o comprimento médio nesta idade é de vinte e quatro millimetros.

O comprimento do collo e do corpo do utero era cada um de dois centimetros.

A espessura da parede do orificio interno accusava 5 centimetros; ao fundo 6, centimetros, ao meio do collo 4, distancia entre os dois orificios tubares, ao fundo, 1. O ovario direito dois centimetros de comprimento; de altura 13 e de espessura 3.

Segundo Waldeyer o ovario de dois annos e meio mede 15 centimetros de comprimento 4 de altura e 5 de espessura.

Estes ovarios longos, largos, mas achatados, tinham uma serie de anfractuosidades e de fendas cicatrisadas á superficie e davam ideia perfeita dos ovarios duma mulher adulta.

Mas em cada um delles notava-se a existencia dum tuberculo.

A actividade ovalar destes orgãos, que é já evidente deante destas observações, foi plenamente confirmada pelo exame microscopico.

DIAGNOSTICO

O diagnostico da menstruação deve de ser feito segundo o que dissemos no capitulo anterior.

Margalin (1) e Schuvartz notaram casos de tumores malignos nos ovarios das creanças, acompanhados de hypertrophia dos seios e do desenvolvimento dos orgãos genitales com hemorragias pela vulva, irregulares.

(1) Margalin. *Bull Coc de Chirurgie*, 1861, pag. 667.

Ora, além das causas que temos mencionado, e que determinavam o corrimento sanguineo vulvar, deve attentar-se na possibilidade dum caso deste genero.

Mas, verdadeiramente, o diagnostico dependerá da regularidade do fluxo e do estado geral da creança.

Nos casos difficeis e menos vulgares, o palpo abdominal combinado com um toque vaginal, prestar-nos-ha grandes esclarecimentos.

Num caso, o de Mengus, este clinico usou do catheterismo e do toque vaginal e a esses dois processos combinados deveu elle o comprimento da vagina, a sua dilatabilidade e a divisão do hymen em linguetas.

A maior parte das creanças prematuramente desenvolvidas pertencem á classe pobre e algumas andam pelas feiras das cidades, como prodigios em exhibição, principalmente quando manifestam polysarcias.

Alguns auctores consideram causa determinante da puberdade precóce o coito das raparigas.

Esses auctores citam como prova da probabilidade dessa hypothese a precocidade das Hindús que se casam antes da primeira menstruação, ao passo que as mulheres do Dekan, que vivem na mesma latitude e se casam, como ensina Robertson, depois da primeira menstruação, são menos precóces.

Dois factos acrescenta ainda Kusmacul, e succedidos na Allemanha.

Uma rapariga de nove annos, não regradá, gravidou depois de coitar com um rapaz de treze annos, abortou aos tres mezes e meio da gravidez e, dois mezes depois do aborto, appareceu-lhe a primeira menstruação.

Desenvolveram-se-lhes, depois disto, os seios e os pêllos:

Uma outra, de treze annos de idade, não regradá, páre ao setimo mez uma creança viva que morre no fim de vinte e quatro horas e apparece á prematura mãe a menstruação, com desenvolvimento geral do corpo, tres mezes depois do parto.

Estes dois casos ajuntam-se aos factos conhecidos de ovulação sem menstruação, sendo possível que o coito nestas raparigas tenha determinado a puberdade precóce.

Mas em todos os factos, que temos citado, a menstruação e a puberdade são estabelecidas muito antes das relações sexuaes.

PUBERDADE PRECÓCE NO HOMEM

A historia da puberdade precóce do homem é tanto ou mais imperfeita, incompleta e vaga do que a da mulher.

Muitos auctores fazem referencia a creanças do sexo masculino, cujo desenvolvimento physico era de véras extraordinario para a sua idade.

Notavam elles que a sua estatura excedia muito a media normal, que a voz se mostrava profunda e volumosa, que lhes apparecia a barba, que augmentavam muito os órgãos genitales, manifestando-se mesmo, algumas vezes, a secreção seminal.

Mas as observações, pouco numerosas, não tem tambem sido bem estudadas.

Não nos prestam ensinamentos sufficientes sobre o estado desta secreção e só muito recentemente podemos fixar, por meio do exame microscopico, o principio de espermatogenese no homem.

Algumas vezes, é verdade, casos de prenhez pro-

duzidos por estas creanças, e casos de puberdade precóce nos ensinam, tanto como um exame; mas estes exemplos colligidos da medecina legal são muito incompletos e cerceados, faltando inteiramente a descrição do estado physico da creança e da sua evolução.

No que diz respeito ás observações existentes, explica-se perfeitamente o seu pequeno numero e as suas lacunas.

No homem não temos o signal alarmante que attrahe a attenção e provoca a inquietação dos paes e assim é mais que provavel que tenham passado despercebidos muitos factos de puberdade precóce, attrahindo só naturalmente a observação os mais frisantes e singulares nas diversas épochas de vida humana.

Quanto a estes, entre os da antiguidade, dois casos nos são contados pela penna elegante e prestigiosa do grande escriptor romano Plinio.

Relata-nos o famoso sábio, que uma mulher de nome Erithmenes deu á luz, na cidade de Salamina, um filho que, nos tres primeiros annos da sua vida, attingiu a altura de tres covados.

Este ser extraordinario tinha um passo tardio e pesado, a voz forte e profunda, ostentando todos os caracteristicos da puberdade.

Mas, quando attingiu a idade de quatro annos,

foi acommettido de fortes e dolorosissimas convulsões a que, dentro de pouco tempo, succumbiu.

O outro caso é ainda mais assombroso. Um individuo foi, no pequeno espaço de sete annos, creança, adolescente, varão e pai!

E, deixando muitos outros casos identicos que a antiguidade conta com assombro, já quasi nos nossos dias nos deu o eminente sabio francez Geoffroy Saint-Hilaire ⁽¹⁾ a mais interessante relação de phenomenallidades do mesmo genero, apresentando-nos, a proposito, esta verdadeira these, ácerca da differença a estabelecer-se entre o *augmento* e o *desenvotvimento*: «que, ao passo que nos gigantes a estatura augmenta sem desenvolvimento dos orgãos, nas creanças precóces o augmento de estatura é affrouxado pela apparição da puberdade.»

Mas, além do que para o nosso assumpto se colhe em Geoffroy Saint-Hilaire, temos o muito que consta das interessantes observações feitas por illustres homens de sciencia, nomeadamente as que se lêm num curiosissimo artigo de Pelois, ⁽²⁾ quanto a anomalias desta ordem encontradas na Inglaterra, e as que se

(1) Geoffroy Saint-Hilaire. *Histoire des Animaux*.

(2) *Journal de la Société académique de Médecine*, Loire inférieure, Nantes, 1830.

encontram no optimo e luminoso tratado de medecina legal de Taylor e ainda nos admiraveis trabalhos de Racilowsky ⁽³⁾.

E, entrando agora directamente no nosso assumpto, estudêmos, quanto no-lo permitem as poucas forças e a escassez do espaço, as diversas partes do desenvolvimento prematuro.

Na grande maioria desses casos, a estatura attinge uma elevação muito maior do que nos individuos normaes em egual idade, notando-se tambem grandes differenças no peso.

E' bem manifesto nestes precóces o desenvolvimento de todas as partes do corpo.

O pescoço tem um grande volume; a cartilagem tyroideia salienta-se muito; o peito offerece um desenvolvimento consideravel; finalmente, resaltam, fortes e nitidos sob a pelle, todos os musculos, apresentando-se vigorosas as côxas e as pernas.

O desenvolvimento dos órgãos genitales, para cujo estudo convergem, de preferencia, as attenções dos sabios, é verdadeiramente notavel.

Segundo o auctorizado testemunho de White, observou-se numa creança de dois annos de idade,

⁽³⁾ *Da puberdade no homem e na mulher.*

que o penis no estado de erecção tinha de comprimento doze centímetros e de circumferencia dez.

Relata-nos Breschet outro caso em que o penis pendente attinge nove centímetros e, erecto, treze.

Na maior parte dos casos, a que nos reportamos, se nota a apparição de pêllos no pubis, no escrôto, nas axillas, e ha sempre, simultaneamente, augmento de volume dos órgãos genitais.

A voz é volumosa e forte e dispõem de consideraveis forças physicas.

Muitos auctores nos ensinam os pesos de differentes objectos que essas creanças transportam, sem grande difficuldade, durante um grande espaço de tempo.

Depois, é notavel a tendencia dellas todas para os jogos em que a força physica se adestra violentamente.

Quanto á evolução dentaria, apresenta aspectos tambem de grande precocidade.

A creança, de que se occupou White, aos sete mezes, tinha dois incisivos superiores, e, dos sete aos nove mezes, já possuia todos os dentes da primeira dentição.

E a precocidade de erupção e de evolução dentaria é egualmente nitida nos casos que nos fornece Breschet.

Ao terceiro mez apparece o primeiro incisivo, e

tem sete dentes ao quarto mez, possuindo vinte no fim dum anno.

Ainda no caso de Breschet, a creança começa de caminhar aos seis mezes, o que na creança, estudada por White, acontece só ao fim dum anno.

Muitas destas creanças, cuja intelligencia, aliás, não é superior ás creanças normaes da mesma idade, são iracundas, excessivamente colericas.

Mas no que mais nos surprehendem estas creanças precoces é na assombrosa actividade das suas funcções digestivas, sendo, extraordinario e constante o seu appetite.

Não são tão completas as informações dos observadores ácerca do funcionamento dos órgãos sexuaes.

A este respeito, diz-nos Breschet, dando-nos conta do que observou na creança, de que acima fallámos, que apresentava, ao menor contacto, o penis em plena erecção e ejaculando mesmo, se sua mãe ou sua irmã a sentassem nos joelhos, notando-se-lhe em todo o corpo uma animação e inquietação constantes, e ainda a insistente e irresistivel tendencia de tocar com as mãos os órgãos das creanças de sexo differente.

Algumas destas creanças precoces têm polluções noctrenas.

O liquido ejaculado nessas polluções, se é certo

que nunca foi objecto de observação por meio de microscopio, manifesta todas as apparencias do espermatozoide.

A creança, no dia seguinte a essa perda nocturna, tem o ar abatido, sente-se fraca e apresenta uma intensa pallidez nas faces.

Klou cita um caso de prenhez devido a uma creança de nove annos e Hoffmann cita ainda outro devido a uma de quatorze annos, chamando-nos o mesmo auctor tambem a attenção para outra creança da mesma idade, fallecida de meningite purulenta e em cujos testiculos e vesiculas seminaes notou espermatozoides, o que, afinal, não é devéras muito surprehendente, porque Leprince — que fixa o começo médio da espermato-genése no homem entre os quatorze e os quinze annos — encontrou espermatozoides aos treze annos e meio, num caso, e aos quatorze annos e meio, apenas em cinco casos, depois de innúmeras observações.

Apesar de tudo, porém, affigura-se-nos que o liquido ejaculado nas polluções nocturnas, a que acima nos referimos, deve de ser espermatico e é com bem magua que lamentamos não o podermos affirmar categoricamente, como o poderíamos fazer, se nos ajudasse o testemunho de quem tivesse procedido ao respectivo exame microscopico.

Exactamente como acontece na puberdade precóce da mulher, os primeiros symptomas deste desenvolvi-

mento precóce no homem manifestam-se logo depois do nascimento.

Como nos ensinam White e South, nota-se perfeitamente, desde o nascimento, o desenvolvimento dos pêllos e dos órgãos genitales, e simultaneamente o rapido progresso da corpulencia da creança, sendo o seu peso e estatura muito superiores aos das creanças da sua idade e aos de irmãos seus, mais velhos do que ella.

E, como ainda se dá na precocidade da mulher, a causa deste augmento, assim pasmosamente repentino, a duração d'elle e a vida sexual de taes creanças, são nos por completo desconhecidas.

E' causa real e unica desta ignorancia o publicarem os auctores o facto anómalo, sem terem rodeado a creança de todas as observações precisas, não a seguindo durante um regular lapso de tempo, que permittisse estabelecer uma conclusão positiva e segura.

Infelizmente, os sábios têm-se contentado em notar a anomalia, tocando de leve nas suas manifestações immediatas e mais frisantes, mas esquecendo-se até hoje da logica necessidade de acompanharem essas creanças anormaes até á idade adulta, o que nos daria decerto preciosos ensinamentos.

O illustre sabio Geoffroy Saint-Hilaire distinguiu radicalmente o gigantismo da precocidade, estabelecendo que os gigantes apresentam, mais tarde do que

as creanças precóces, os phenomenos de enorme augmento que os caracterisam.

DIAGNOSTICO

Nos gigantes, a assombrosa perturbação do crescimento tem as maiores manifestações principalmente na adolescencia, idade em que o homem, afinal pôde ainda crescer.

Nas creanças precóces, essa perturbação manifesta-se logo nos primeiros annos da sua existencia.

Mas o que mais profundamente assenta a differença entre gigantes e creanças precóces, é a frisante e mais observada e estudada anomalia do desenvolvimento sexual, cuja mesquinhez estreme nos gigantes é por demais notoria, porque se sabe geralmente que nelles os órgãos têm não só um volume diminuto, como pouca actividade e escasso desenvolvimento de pellos.

Os factos referentes á precocidade observam-se de preferencia nas camadas pobres e em creanças, na sua grande maioria, alimentadas pelo leite das mães.

Os auctores, na sua quasi totalidade, accentuam o voraz appetite das creanças precóces que nos apresentam para exemplos, mas infelizmente são muito omissos em indicações sobre a sua alimentação.

Breschet, neste ponto, diz que o seu observado c6me diariamente kilo e meio de alimentos s6lidos e ingere nove centos grammas de liquidos.

O observado de Despuytren c6me como um adulto cheio de sa6de.

O instincto sexual em todos os casos observados 6 extraordinariamente prematuro, o que 6 claramente indicado pela grande facilidade de erec66o, pelo pertinaz desejo de se approximarem de crean6as de sexo differente, notando-se, por6m, pouquissimos casos, em que se manifesta a tendencia para a masturba66o.

HEREDITARIEDADE

O pae e a m6e das crean6as prec6ces s6o muitas vezes de estatura m6dia. No caso de White, a m6e era de construc66o e complei66o fraca, teve dez filhos e a crean6a prec6ce era o nono desses filhos.

No caso de Breschet, a m6e era de organismo d6bil e fic6ra pubere aos quinze annos, tendo o pai attingido a puberdade aos quatorze.

Mas o que n6o 6 inutil notar ainda 6 que em nenhum dos casos conhecidos se observa precocidade nem desenvolvimento anormal de estatura nos irm6os da crean6a estudada.

Al6m dos casos citados de White e Breschet, n6o

temos dados positivos sobre os progenitores de outras creanças precóces, quanto ao numero de filhos, delles havidos, e até, quanto ao sexo destes.

E, para concluirmos, affigura-se-nos positiva e logica a conclusão de que as manifestações anómalas que temos frisado devem ter a sua causa durante a vida embryonnaria.

PRECOCIDADE INTELLECTUAL

Versando o estudo da precocidade intellectual, colhemos, de preferencia, dados curiosos sobre quatro especies de trabalhadores cerebraes: os pintores, os musicos, os mathematicos e calculadores e os encyclopedistas.

De pintores precóces ha casos tão famosos, que andam tradicionalmente na bocca de todos os povos, embora do conhecimento dessas empolgantes anomalias ainda se não tenham deduzido ensinamentos proficuos pelo positivismo das suas conclusões.

E isto — de passagem se diga — é devido principalmente ao espirito da nossa época. Actualmente, tudo se investiga, effectivamente, mas predominando ainda, em muitos ramos de sciencia, a febre de accumular materiaes, sem que se forceje, como parece indispensavel, por estabelecer a classificação racional e logica, donde deriva a lei.

Ha uma geral febre de conhecer, mas, apesar dos enormes progressos do nosso tempo, *conhecer*, poucas vezes é rigorosamente *saber*, isto é, ter a noção precisa, clara, definida, dum assumpto qualquer. Por isso, decerto, um dos mais brilhantes publicistas modernos classificou o seculo XIX, cuja herança mental o presente seculo, incipiente como está, recebeu como o melhor thesoiro dos espiritos, perfilhando-lhe todas as affirmações e descobertas, de seculo da accumulção de materiaes, pelos elementos e instrumentos que amontoou e descobriu, á espera decerto duma idade em que o Pensamento Humano, á luz do criterio bem esclarecido, faça verdadeira sciencia do que não passa dum preambulo á mesma, embora brilhante e com sólidos alicerces para uma obra bem da razão.

Assim, a Historia, mesmo depois de Vico, Herder, Ranke, Herculano e tantos outros, ainda é, no fundo, mais uma relação de factos do que a philosophia soberana que, no futuro, ha de collocar a lei acima do acontecimento. Contar, narrar e historiar, ainda são como que synonymos.

Ora, se isto é assim no nosso tempo, em que as mentalidades accusam cada vez mais uma disciplina progressiva, nada admira, que os casos que vamos apresentando, e succedidos em tempos mais ou menos remotos, não nos possam ser trazidos ao conhecimento

com a claridade perfeita dum raciocinio que deduza, mesmo ao contarem-se, a evidencia da menor lei scientifica.

Se, por vezes, isso acontece, não é bem devido á fonte, onde bebemos, mas sim ás hypotheses que, deante dalgumas conclusões, hoje achadas, póde ser licito estabelecer como probabilidades mais seguras, por consentaneas com approximadas analogias observadas no nosso tempo.

Contam os antigos que o grande Giotto, quando apenas tinha dez annos de idade, desenhara, com admiravel perfeição, numa pedra lisa uma cabra, servindo-se para isso da aresta dum seixo.

Notou esta prodigiosa obra o não menos glorioso pintor Cimabue que, por acaso, passava, apressando-se a apoderar-se do assombroso trabalho e a aproveitar Giotto que levou consigo para a então magnifica cidade de Florença, onde o precóce artista, pouco depois, estudava a pintura com prodigioso aproveitamento.

Miguel Angelo, essa gloria primacial da Italia e da arte humana, manifestou tambem, desde tenra idade, a mais extraordinaria vocação pela pintura.

Seus pais, a cada passo, o castigavam com céga severidade, porque o pequenino pintor enchia as paredes, e os moveis de desenhos caprichosos e originaes

que os seus progenitores, afinal, menosprezavam com estulto desespero.

Afinal, aos treze annos de idade, conseguiu Miguel Angelo licença para estudar no gabinete do célebre Ghirlandogo e não decorreu grande lapso de tempo, que o juvenil pintor não alcançasse uma reputação de primeira grandeza, entrando pouco depois na categoria das mais puras e incontestaveis glorias da Italia e do Mundo.

Não contando mais de nove annos já Lucas de Leyde gravava os seus desenhos.

Conta-se de Thomaz Lawrence que, apenas começou de andar, começou a desenhar.

Não é menos prodigioso tambem o que se conta de H. Regnault.

Tendo apenas cinco annos de idade, já elle desenhava, de memoria, corpos de animaes que vira no Jardim das Plantas em Paris, e seguidamente, no collegio, não se afastando das explicações do texto, que comprehendia com lucidez admiravel, pintava com assombroso relevo e verdade as batalhas cujas descrições ia lendo.

E muitos outros pintores floresceram, egualmente precoces. Para não sermos fastidiosos, citaremos apenas os nomes dos seguintes, de precocidade mais conhecida: Montgena, Alberto Dürer, Rubens, Van-Dych,

Rembrandt, Delacroix, Bastien-Lepage, todos elles, segundo o unanime testemunho dos seus biographos, exemplares vivos e admiraveis da mais surprehendente precocidade.

Mas, a este respeito, não se imagine que as manifestações precoces dos citados pintores fôram simplesmente caracterizadas pelo pendor para a reprodução pelo lápis dos objectos e das paizagens, dos corpos e dos horisontes.

O mais digno de nota é que, sem o estudo disciplinado da arte, elles revelaram uma espantosa firmeza de traço, uma noção admiravel do claro-escuro, uma observação fiel e profunda e, o que é mais, a interpretação clara de acontecimentos historicos, animando, ao sabor della, as figuras e os logares.

Rembrandt, por exemplo, segundo contam, revelou logo nos primeiros esboços a sua poderosa arte verdadeiramente tragica, verdadeiramente humana, como se tivesse vivido muito já e, porisso, tivesse experimentado os innumerados e bem amargosos travores da vida.

De Delacroix, contam que, nos seus primeiros desenhos, apesar da natural incorrecção, já se viam aquellas linhas suaves que lhe déram a chefia na pintura romantica.

Egualmente dizem, que Rubens, nos seus primei-

ros trabalhos, revelou logo uma tão alta concepção, que, mais tarde, o estudo, se lhe ensinou a perfeição das linhas, nada de novo lhe deu á grandeza e intensidade do sentimento.

Nos musicos, a precocidade tem-se manifestado com a mesma maravilhosa frequencia e brilho.

Rameau, aquelle famoso musico, celebrado por Diderot immortalmente, (1) já aos sete annos executava no cravo, com bella intuição e sentimento, diversos trechos de musica.

Quando andava na escola, illudía, quanto possivel, os seus mestres, fingindo escrever os themas e outros exercicios, mas escrevendo realmente solfejos e fragmentos de deliciosas sonatas.

O grande Sebastião Back que, segundo o revolucionario artistico que se chamou Wagner, foi o maior musico allemão, manifestou logo aos dez annos a sua enorme paixão pela musica.

Nessa tenra idade, tendo destruido uma collecção de sonatas, e não querendo que o soubessem, copiou-as de memoria, ás furtadellas, em noites de luar, bastando-lhe seis mezes para este arduo trabalho, tão ingente, que chega a parecer inverosimil.

Becthoven que, apesar da grandeza de Bach, se

(1) *Diderot. Le Neveu de Rameau.*

nos affigura ser o primeiro genio musical da Allemanha, começou de estudar musica aos cinco annos e aos seis já elle compunha e publicava dois animados *allegros* e um magestoso *largetto*.

O auctor da famosa sonata *Au clair de Lune* revelava já nessa idade tão verde as mesmas qualidades de larga e profunda inspiração que o celebrisaram para sempre.

Mozart, o desditoso e franzino compositor que tinha de finir-se, muito devido ás suas irregularidades, ainda no verdor da vida, e que, num presentimento bem tocante, compoz a sua propria marcha funebre, improvisava, aos quatorze annos, no orgão, melodias puras e adoraveis que despertavam applausos calorosos, por serem bem co-irmãs das que esmaltam a immortal opera *D. Juan*.

Mas que era isso, afinal, se Mozart, aos tres annos, ia dedilhar, absorto e inspirado, no seu cravo, e aos quatro annos, já compunha musica?!

Que era isso, se o enfermiço compositor, aos cinco e seis annos, notou vinte e dois ensaios, que mais tarde foram dados a lume com frementes applausos dos sabedores?!

Que admira isso, em summa, se, aos sete annos, elle, que nunca tinha tocado violino, tomou parte num trio de violinos, havendo-se magistralmente?

O mais precóce dos musicos, Mozart, pois, já não nos assombra, quando, com quatorze annos, não só improvisa genialmente no órgão e no cravo, mas faz representar a sua opera «Mithridates», trabalho de tal valor, que teve consecutivamente vinte e duas representações.

E é principalmente deante de admiraveis exemplos, como o de Mozart, que tem razão Arreat, ⁽¹⁾ quando diz: «Os verdadeiros musicos são precóces. Desde os sete annos, mostram elles geralmente brilhantes tendencias para a arte que hão de illustrar e honrar e, aos doze annos, alcançam, de ordinario, fomas de prodigios.»

O auctor da *Africana*, de *Roberto do Diabo*, da *Dinorah* e dos *Huguenotes*, o genial Meyerbeer, já aos quatro annos repetia e acompanhava ao piano todas as melodias que ouvia cantar nas ruas.

Aos nove annos, era já celebrado com vivo enthusiasmo, como um dos mais habéis e completos pianistas e improvisadores de Berlim e, finalmente, aos doze annos, foi auctor de composições, ora mimosas, ora poderosas de harmonia, o que, mais tarde, foi essencial e inconfundivel caracteristico do seu pujante genio musical.

(1) Arreat. *Mémoire et Imagination*. Paris, 1895.

O suave e admiravel Mendelssohn tinha apenas dezeseis annos, quando subiu á scena uma opera sua em dois actos, e cujos trechos accusam muito uma individualidade perfeita e original.

O célebre pianista russo Rubinstein, rival de Listz, embora bem diversos ambos pelo amor da melodia simples que caracterisava o primeiro, tanto quanto a grande harmonia caracterisava o segundo, tinha apenas nove annos, quando se apresentou em Moscow a executar num cravo algumas das suas mais bellas e tocantes melodias, porque até muitas dellas — segundo testemunham criticos — lhe serviram de thema favorito ás que, na adolescencia e na virilidade, fez ouvir nas primeiras cidades do Mundo.

Mas não eram decorridos bem dois annos depois da apparição desta precocidade assombrosa, quando, em Paris, o seu futuro émulo Listz assombrava um selecto e enorme auditorio, depois de ter dado constantemente, desde os seus mais tenros annos, as provas mais brilhantes de notabilissima precocidade, caracterisada principalmente por uma anormal memoria auditiva.

E não fallaremos de Gluck, o mestre da musica allemã, nem de Rossini, o glorioso auctor do *Barbeiro de Sevilha*, da *Samiramis* e do *Stabat Mater*, e verdadeiro mestre tambem da melodia italiana.

Bem conhecidos, são, pelo menos, os primeiros annos deste ultimo, obrigado, bem contra a vontade, ao apprendizado de ferreiro, em cuja pesada arte nada se distinguiu, e sempre enlevado ao ouvir nas ruas os cégos e os bohemios a vibrarem apaixonadamente os seus violinos.

A historia da sua infancia é quasi lendaria.

Não menos notavel e frequente é a precocidade nos mathematicos e calculadores.

Pódem formar-se dois grupos distinctos destes precoces: os que, como Ampère e Gauss, depois de terem sido extraordinarios calculadores, se affirmam mathematicos eminentes e os que não passam nunca de simples calculadores.

O caso mais extraordinario de precocidade é o de Braz Pascal, o grande prosador, aliás, das *Provinciaes* e dos *Pensamentos*, homem de genio pujante que, distinguindo-se admiravelmente nas mathematicas, ficou, todavia, na litteratura franceza, como um dos seus mais puros e bellos classicos. Pascal, que de tenra idade, descobrira de per si só os thoremias de Euclides, não correspondeu, porém, em abono da verdade, mais tarde, apesar de distinctissimo géometra, ao que era de esperar de tão assombrosa precocidade, o que talvez fosse devido muito á predilecção profunda que Pascal depois teve pela philosophia, e por signal prendendo-se em

demasia com questões de jansenismo, verdadeiramente ociosas e estereis.

Ampère (¹), antes de ter a noção dos numeros, fazia já as operações arithmeticas, servindo-se de feijões e pedrinhas.

Como, por causa duma enfermidade, aos quatro annos, não tivesse á mão os feijões e as pedras, servia-se de pedacinhos de biscoito e, muito poucos annos depois, completava com grande exito a sua educação mathematica.

Gauss (²) foi um calculador precoce dos mais extraordinarios.

Tinha apenas tres annos de idade e já, calculando mentalmente, corrigia os erros de seu pai, pelo que é perfeitamente crível o que elle mais tarde affirmou: «que já calculava, antes de fallar.»

Emfim, este verdadeiro prodigio, aos dez annos, estudava brillantemente analyse superior.

Foi muito notavel no mesmo sentido Zérah Colburn que, aos seis annos de idade, fazia de subito, mentalmente, complicadas multiplicações de varios numeros.

No anno de 1837, o celebre sabio Arago, uma das

(¹) Didot — Binet. *Psychologie des grandes calculateurs* — 1894

(²) Binet. Obra citada.

mais deslumbrantes glorias da Sciencia humana, apresentou na Academia das Sciencias de Paris um pintor italiano de nome Mangiamele, que, mentalmente, fazia calculos difficillimos, desde tenros annos (1).

Na mesma Academia das Sciencias foi pouco depois apresentado ainda o egualmente assombroso calculador Henrique Mondreux que, mentalmente, fez tambem as mais difficeis e complicadas operações, como as fazia desde os primeiros annos da infancia.

Tambem, desde os seis annos de idade, o illustre e sabio engenheiro Bidder (2) manifestou sempre prodigiosas aptidões para o calculo mental, aptidões que, mais tarde, cumulou com as de notavel mathematico.

Isnandi, o calculador famigerado, começou de sentir a sua enorme e empolgante paixão pelos numeros na mesma idade de seis annos.

Passado um anno, apresentava, depois de calcular mentalmente, multiplicações de sete numeros.

Isnandi appareceu em Lisboa nos theatros, em 1893, tendo estado, antes disso, em Paris onde foi examinado pelo sabio Broca.

Isnandi era possuidor duma prodigiosa memoria de numeros, podendo repetir em varios dias de inter-

(1) Binet. Obra citada.

(2) Binet. Obra citada.

vallo grande quantidade de numeros; ouvidos incidentemente.

Mas vejamos como Broca nos diz a maneira por que elle extrahia uma raiz quadrada : «Isnandi tem no cerebro balisas, auxiliado pelas quaes pode reconhecer momentaneamente que a raiz quadrada dum numero deve estar comprehendida entre certos limites.

Então experimenta, successivamente, elevando-os ao quadrado, os outros numeros comprehendidos entre esses limites.»

Ora este admiravel calculador tinha, quando tão prodigiosos calculos assim operava, apenas doze annos!

Nos calculadores, a faculdade mais frisantemente assombrosa é a da memoria, mas em quasi todos a memoria com um quasi sobrehumano poder visual, tão manifestado em Mondreux e Colburn e no engenheiro Bidder que escreveu um dia «não poder admitir a possibilidade do calculo mental sem a facilidade perfeita de se representarem os numeros, como se fôsem vistos.»

Isnandi, porém, não era calculador visual.

Assim, elle dizia a Charcot : «A vista de nada me serve para os calculos mentaes. Não vejo os numeros. Ouço-os e o ouvido guarda-os.»

Pertence, portanto, Isnandi a outra classe de calculadores, os calculadores auditivos.

Mas, sendo assim, isto é, calculando segundo o que retém no ouvido, o prodigioso calculador é também um motor, porque move os lábios e murmura, quando effectua os seus calculos.

Curiosidades interessantissimas nos offerecem ainda os que chamaremos encyclopedistas precoces e que, a nosso ver, são todos os que, desde a infancia, mostram aptidões anormaes para se applicarem, ao mesmo tempo, a grande numero de artes, sciencias e occupações, estudo de varios idiomas, etc. etc.

Destes encyclopedistas o mais conhecido talvez é o famoso Pic de la Mirandole.

Logo nos seus primeiros annos, estudou philosophia, theologia, direito e outras sciencias. Aos dez annos de idade teve honras de ser o primeiro poeta e o primeiro orador do seu tempo, embora, á puridade, não podesse a posteridade conferir-lhe a primazia na poesia e na eloquencia, generos em que deixou trabalhos de terceira ordem, quasi sempre.

Frequentou com brilho as universidades da França e da Italia, aprendeu vinte e duas linguas e contava apenas vinte e quatro annos de idade, quando reptou soberbamente todos os sabios do mundo.

E de muitos outros encyclopedistas precoces nos dá noticia ainda a Historia.

Jayme Chrichton, da Escossia, aos dezeseite annos,

fallava e escrevia dez linguas, sabendo desenho, pintura, equitação, esgrima, dansa e tocando varios instrumentos.

Renato Boudier, com quinze annos de idade, conhecia, além da lingua franceza — a lingua da sua patria — o grego, o latim, o italiano e o hespanhol.

Trabalhando invariavelmente, todos os dias, das quatro da manhã ao meio-dia, conheceu bem naquella idade a musica e a pintura e estudou profundamente a litteratura e a historia.

Guilherme Hamilton, aos tres annos, estudou o hebreu de que teve pleno conhecimento aos sete annos e aos treze annos fallava treze linguas.

Th. Young, finalmente, já sabia ler aos dois annos e aos oito fallava oito linguas.

Tambem se diz que o nosso celebre encyclopedista Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, sabio extraordinario que em plena Roma sustentou theses de *omni scibili*, déra na sua infancia grandes provas de prodigiosa precocidade, e essas deveras foram bem honradas, mais tarde, pelos creditos do referido grande orador sagrado, improvisador eloquente que foi o pasmo dos templos de Hespanha e da Italia.

Porque, diga-se, embora de passagem, nem sempre os encyclopedistas precóces e principalmente os poetas e artistas revelam mais tarde meritos condignos

dos prodigios anormalmente manifestados. O mais vulgar é ou finarem-se numa idade pouco avançada, ou, a viverem, ficarem num estacionamento e até retrocesso mental que dá a ideia duma invencível e completa fadiga.

Rarissimos são os que, se muito vivem, confirmam, cada vez mais, os talentos de que deram prematura prova.

Entre estes, deve contar-se Victor Hugo, o descommunal poeta da *Legenda dos Seculos* e das *Orientaes*, o romancista poderoso de *Nossa Senhora de Paris* e *Miseraveis*, o dramaturgo quasi shakespeareano do *Rei Diverte-se* e *Marion Delorme*.

Laureado poeta aos quinze annos, notado com assombro já muito antes dessa idade, o glorioso rei litterario do seculo XIX foi sempre digno, e cada vez mais, da fama que o seu precóce talento lhe creou desde tenros annos.

Cumpre-nos agora talvez, depois do rapido esboço que deixamos, estudarmos os antecedentes hereditarios dos intellectuaes precóces.

No que diz respeito a pintores, nota Arreat que de trezentos pintores, por elle bem conhecidos e estudados, dois terços, pelo menos, são filhos de pintores, de trabalhadores artisticos, emfim de individuos cujos misteres, para o seu exercicio, exigem a habilidade de mãos.

Ora podemos admittir *á priori*, que se encontra a mesma proporção nos pintores precóces.

MUSICOS

Segundo as palavras, ora causticas, ora cynicas, que Diderot põe na bocca do sobrinho de Rameau, este musico célebre foi muito egoista, ferozmente cioso de tudo e de todos, e era distrahidissimo.

Bach teve sempre uma saúde regular, morrendo aos sessenta e cinco annos dum insulto apoplectico.

Um auctor abalisado dizia de Mendelssohn, que foi o mais intelligente, mas o mais distrahido dos musicos.

Effectivamente, aos dezeseis annos, publicou elle, uma traducção de Terencio e fallava com egual facilidade o francez, o inglez e o italiano. Pintou e desenhou até aos ultimos annos da sua vida e era muito inclinado a exercicios physicos. Morreu de trinta e oito annos de idade.

Meyerber era duma saúde fragil e sempre vacillante.

Mozart, cuja habilidade era incontestavel, feria-se com facilidade ao cortar os alimentos. Morreu aos trinta e seis annos, victimado por uma meningite.

Beethoven era excessivamente distrahido. Além

disso, e talvez por ser muito surdo, era duma exquisita susceptibilidade, que vibrava intensamente, ao referirem-se á sua surdez. Morreu aos cincoenta e cinco annos, e, segundo affirma um seu biógrapho, nunca consultou a medicina a não ser por causa do padecimento dos ouvidos.

Como acabamos de vêr, as anomalias destes musicas nada apresentam de verdadeiramente singular.

MATHEMATICA E CALCULADORES

Braz Pascal era austero, distrahido, muito supersticioso e excessivamente allucinado. Chegou a ter o seu paladar completamente insensivel ao gosto dos alimentos. Sempre enfermo, falleceu com trinta e nove annos de idade.

Ampère tinha dezoito annos de idade, quando seu pai morreu, perdendo, durante alguns mezes, depois desse desgosto, que sentiu profundamente, o uso das faculdades mentaes.

Restabelecido, ficou sempre, todavia, um homem extremamente abstracto e duma credulidade completamente pueril.

O seu espirito passou alternativamente da mais torturante e profunda duvida religiosa á mais doentia

exaltação mystica, soffrendo dolorosas crises de depressão e de tristeza.

Casou e teve varios filhos, um dos quaes foi escriptor bastante notavel.

Ampère morreu com sessenta e um annos de idade.

Gausse aprendeu russo perto dos sessenta annos e morreu de sessenta e um.

Isnandi é duma intelligencia clara, cheia de vivacidade e franqueza.

Broca não lhe encontrou a menor tára physiologica.

A respeito de Isnandi, escreve Darboux :

«Sendo certo que a memoria, de que elle é dotado, já se notou em muitos mathematicos célebres, é para lamentar-se que na idade, em que elle muito bem podia estudar, não tivesse recebido as lições dum mestre intelligente e habil.»

Isnandi é muito abstracto, mas nada apresenta de anómalo, com referencia a appetite, ao somno e necessidades sexuaes.

Pelo contrario, a vida d'elle é duma grande regularidade exemplar e rigorosa.

ENCYCLOPEDISTAS

Os encyclopedistas precóces, na sua maior parte, morrem prematuramente.

Pic de la Mirandole falleceu com trinta e um annos de idade; Crichton, de vinte e tres e, finalmente, Heinecken, aos quatro annos.

Apezar disso, é justo notar que Hamilton morreu de sessenta annos e Renato Boudier attingiu a respeitavel idade de oitenta annos.

OBSERVAÇÕES DE REGIS, STUMPF ET RICHET

As observações, a que vamos fazer referencia, são as unicas que apresentam um caracter de sufficiente precisão e não têm o sabor anedotico de todas aquellas que até aqui temos mencionado.

No dia 10 d'abril de 1896, Regis apresentava á sociedade de medicina e cirurgia de Bordeus um caso de precocidade numa creança de 2 annos e meio.

Esta creança não sabia lêr, nem soletrar, mas conhecia o conjuncto dum nome e de uma carta, como se se tratasse de um desenho. Os antecedentes hereditarios são nullos. Seu pae pouco dedicado ao estudo, e de caracter muito independente na sua mocidade, é hoje um homem grave e um modelar empregado. Sua mãe d'espirito concentrado, não é nervosa em excesso; teve um aborto e tres filhos. Um destes filhos morreu aos quatro annos de diphteria e era de natureza calma e regular.

Fallava pouco e pausadamente, nada apresentando de extraordinario, quanto á mentalidade, posto que possuísse uma boa memoria. O mais velho bêm desenvolvido e de boa saude revelou a principio uma certa precocidade intellectual que se extinguiu pouco a pouco e da qual lhe não restou mais do que uma vocação notavel para as sciencias phisicas e naturaes. É travêso e muitas vezes malfazejo.

Quanto a Pedro M . . . de que vamos tratar, é uma creança bella, rosto gracioso, olhos grandes e expressivos, sem nenhum estigma de degenerescencia, a não ser um pouco de arqueamento da testa. Nunca teve convulsões nem meningite. Não é sujeito a pesadelos nem terrores nocturnos e ainda que vivo e nervoso não tem accessos violentos, gritos teimosos, amuos e instinctivas manifestações do sentido genital.

Amamentado por sua mãe, andou aos 13 mezes e falava aos 15. Desde esta occasião começou-se a conhecer que elle era dotado de uma memoria extraordinaria. Seu pae, tendo-lhe mostrado *os nomes dos reis de França, n'uma historia com figuras*, quando elle tinha apenas 15 mezes e começava a falar, viu com espanto que logo os nomeou e reconheceu. Como seu pae acompanhava cada nome com a menção dos factos principaes do seu reino, elle reteve todas estas explicações complementares e applicava-as exactamente.

Teem procurado muitas vezes engana-lo e elle tem sempre rectificado o erro.

Um pouco mais tarde, aprendeu em alguns dias os nomes das capitães dos Estados d'Europa e dos logares principaes dos departamentos da França.

Desde então, sabe-os sem se enganar. Tendo seu pae recebido no dia de anno novo uns 50 bilhetes de visita, a creança pediu-lhe que lhe dissesse os nomes e não foi preciso mais nada para os reter e indica-los exactamente, á medida que os bilhetes lhe passavam pela vista.

Parecia fazer sobre tudo appello á sua memoria visual. Foi de vêr os retratos dos reis que elle conheceu a historia de França, sendo ainda pela vista que conheceu os cartões de visita, e que corrigiu os erros que queriam fazer-lhe. Se lhe escondem o retrato de um rei com a mão, elle já não póde responder, mas, logo que lhe descubram a extremidade do chapéu ou dos cabellos, diz todo o nome do rei. Em compensação, é pelo aspecto dos caracteres da imprensa e não pela forma e dimensões dos bilhetes de visita, que elle parece repetir o nome. Não é pois só a vista que serve para as suas acquisições mentaes. Aprendeu o que sabe de geographia pela audição. Além disso, não se limitava só a puros phenomenos de memoria mechanica e por assim dizer reflexos.

A intelligencia propriamente dita é nelle bem patente, podendo assegurar-se disso qualquer pessoa, fazendo perguntas ás avessas. Responde então da maneira mais exacta. É muitas vezes espirituoso, alegre e engraçado nas suas respostas. Isto, que elle sabe, não é fructo de grandes esforços.

Não tem sido obrigado a estudar por seus paes; pelo contrario, tem sempre evitado fatigar-lhe o cerebro e tem consultado o medico para saber se esta es-
perteza precóce, que os inquieta, não será doentia.

Caso de Stumpf. — Reproduzimos quasi por inteiro a observação de Stumpf, publicada na Revista scientifica de 13 de março de 1897.

Mostrava-se ha dois annos em Berlim uma creança de dois annos, filha de um carnicero de Brunswick, que lia correctamente os caracteres latinos e gothicos, impressos ou manuscriptos, sem nunca ter aprendido a lêr. Fez com que lhe explicassem as taboletas das casas, os nomes das ruas, etc. . . , e pelo conjuncto d'estas palavras chegou a lêr outras.

A sua construcção não é excessivamente forte, mas tambem não é rachitica; o que se nota logo n'elle é a fórma da cabeça, o craneo comprido e fortemente en-

grossado posteriormente. O corpo está sempre em movimento, excepto se a sua attenção está detida por qualquer coisa. Os dedos mexe-os continuamente. No total Otto Rechler (é o nome da creança) não dá de fórma nenhuma a impressão de uma creança doente e fatigada; pelo contrario, é um garotito fresco, alegre e com desejos de viver. Os jogos interessam-no, como interessam a todas as creanças, é rebelde como os outros aos ensinos systematicos; e tambem se presta mal ás observações methodicas.

A sua grande paixão é a leitura e sobre tudo a leitura de tudo que se refere á historia, á biographia e á geographia. Sabe as datas do nascimento e morte de numerosos imperadores allemães desde Carlos Magno, assim como a de muitos generaes, poetas e philosophos; a maior parte das vezes sabe mesmo o dia e logar onde nasceram. Conhece as capitaes e os rios que banham estas capitaes, etc. Sabe responder ás perguntas sobre as guerras de trinta annos e de sete annos, sobre as principaes batalhas que assinalaram estas guerras e tudo isto elle aprendeu só pelo estudo apaixonado de um calendario patriotico e outros trabalhos analogos, assim como pela leitura das inscrições sobre os monumentos pelos quaes Otto professa uma verdadeira paixão.

A creança devora as phrases e se lê alto come

muitas vezes, syllabas e mesmo palavras para andar para deante.

E' provavel que n'esta creança tão buliçosa, as sensações musculares devidas á pronuncia de palavras, representem um grande papel, mas as imagens visuaes representam um papel ainda maior.

E' certo que elle aprende facilmente as linguas, mas parece muito rebelde para a musica.

Não póde distinguir dois tons differindo d'um meio tom. N'elle os sons despertam alem d'isso as ideias de peso; dizia n'um tom grave:

—«Aquillo pesa 203 arrateis»— e logo n'um tom agudo «— Aquillo não pesa mais que um arratel —» Stumpf, diz-nos que achou n'elle uma repulsão invencivel, cada vez que se quiz servir do piano para experiencia.

Otto não tem nenhuma experiencia de escripta. Não consegue mesmo copiar letras e linhas e não parece alem d'isso mostrar nenhuma vontade d'aprender esta arte. As contas são da mesma forma desconhecidas para elle... A memoria d'esta creança não é puramente mechanica, mas repousa sobre uma cooperação de intelligencia muito segura.

Caso de Richet.— A creança examinada por Richet tinha 3 annos e 7 mezes. Chama-se Pepito Rodrigues Aniola; nasceu em Corusso (Hespanha) e é filho unico. Na familia paterna não havia musicos. Do lado de sua mãe, alguns antecedentes; sua avó aos 11 annos tocava guitarra com rara perfeição. Sua mãe na idade de 5 annos tocava admiravelmente piano.

O rapazito tinha dois annos e meio, quando sua mãe a surprehendeu a tocar no piano uma aria que elle muitas vezes lhe tinha ouvido tocar. Desde esse momento poz-se a tocar, sem quasi sua mãe lhe dar lições, ora arias que ella mesmo tocava, ora arias inventadas por elle. Aos 6 annos pôde tocar deante d'um auditorio de musicos e de criticos e no Palacio Real de Madrid deante do rei e da rainha mãe, seis composições musicaes da sua invenção e que foram apreciadas.

Tem a altura e o peso natural das creanças da sua idade, não tem nenhum defeito physiologico e a sua saude tem sido sempre magnifica.

E' alegre e intelligente, seus olhos são extremamente vivos. O seu andar é rapido, agil e mesmo elegante. A sua intelligencia não parece superior á das creanças da sua idade.

Tem boa memoria, mas não acima da mediana. Não sabe lêr nem musica, nem alphabeto. Não tem ta-

lento especial para o desenho, mas diverte-se muitas vezes a escrever arias musicaes; esta escripta não tem nenhum sentido.

No seu estudo M. Richet distingue a execução, a invenção e a memoria de Pepito Aniola.

A execução. — A execução é infantil, vê-se que elle imaginou a dedilhação d'esta peça, mas este dedilhado é muito habil. Sua mãe, sendo muito pequena, substitue as oitavas por harpejos muito rapidos. Toca com as duas mãos e cruza-as muitas vezes para certos effeitos. Muitas vezes tambem como os pianistas celebres levanta a mão muito alta com a maior seriedade para a sobresahir na nota justa.

A memoria. — O rapazito sabe uns vinte trechos de cór e aprendeu-os unicamente pela audição sem ter sido «ensinado» por um professor, porque sua mãe nunca o obrigou a estudar e deixa-o fazer o que elle quer. Umaz vezes não podem obriga-lo a deixar o piano; outras (a maior parte dellas) obstina-se a não querer ir para lá. Para lhe ensinarem uma aria musical, basta tocar-lhe no piano duas ou tres vezes uns trinta compassos, e é o bastaute. Póde tocar no piau as arias cantadas que ouviu e construir habilmente os acordes de contra baixo e harmonia.

Invenção. — Quando Pepito se põe a improvisar, não é quasi nunca breve, e acha melodias interessantes.

«Bem entendido escreve Richet, é excessivamente fraco como musico original . . . tem repetições, creanças e a execução é a maior parte das vezes singularmente defeituosa. Notas falsas, dissonancias, tem de tudo isto . . . Mas nas melhores partes dos seus improvisos é muitas vezes excellente, tendo ideias, combinações de escalas, pausas e passagens de um numero ao outro, mudanças de tom, mesmo os *grandes motivos* seguidos com arte, como se um verdadeiro musico lhe dictasse estas pequenas obras primas (passageiras, mas reaes) e dignas de ser constatadas.»

PROPOSIÇÕES

Anatomia — As valvulas dos canaes lacrimaes nem sempre são sufficientes.

Physiologia — Nada nos permite affirmar quando os órgãos genitae estão completamente desenvolvidos.

Therapeutica — No tratamento das urethrites gonacaccicas prescrevo a agua oxygenada.

Pathologia externa — A frequencia e as complicações da blennorrhagia dependem do methodo de tratamento.

Partos — Indico a provocação do aborto nas tysicas.

Operações — A castração dum testiculo tuberculoso, nem sempre preserva de recidivas ou generalisação.

Pathologia interna — A obesidade é um factor de summa importancia no prognostico da pneumonia.

Pathologia geral — A evolução precóce nem sempre é hereditaria.

Hygiene — A prophylaxia anti-tuberculosa baseada nas doutrinas da inoculabilidade e contagio da doença é irracional em theoria e de resultados nullos na pratica.

Medicina legal — A época da morte não póde ser fixada segundo o calor do corpo.

Visto,

A. MAIA

Póde imprimir-se

O Director,

MORAES CALDAS

ERRATAS

Além doutros lapsos typographicos que, por apressada revisão escaparam neste trabalho, e a maior parte dos quaes a intelligencia do leitor desculpa, apontamos os seguintes:

A pag. 38, linha 16, onde se diz: sendo usual não *a* perderem, deve de dizer-se: «não as perderem».

Na mesma pagina, a linha 17, onde se diz: «até ao seu fim sómente», deve de dizer-se: «até ao seu termo, finalmente».